

O PAPEL FORMADOR DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

THE FORMING ROLE OF THE ENGLISH LANGUAGE TEXTBOOKS

Juliana PERES (Faculdade Cultura Inglesa, São Paulo, Brasil).

RESUMO: Este ensaio tem como objetivo questionar os discursos ideológicos presentes em livros didáticos de língua inglesa e de quais formas eles podem refletir na formação do estudante, mais especificamente do estudante da escola pública. Durante a reflexão, atentamos também ao fato da importância da escolha do livro didático, para o qual o professor não é preparado durante sua formação acadêmica. Além disso, buscou-se enfatizar a necessidade da reflexão crítica da prática docente, a fim de se evitar a disseminação de visões sociais de mundo distorcidas e/ou estereotipadas, considerando que a sala de aula é um ambiente plural e, como tal, deve levar em conta as diferentes realidades presentes, evitando a reprodução de estereótipos e determinados discursos nocivos.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Língua inglesa; Ideologia; Discurso; Escola pública

ABSTRACT: This essay aims to question the ideological discourses present in English language textbooks and in what ways they can reflect on the student's education, more specifically the public school student. During the reflection, we also paid attention to the importance of choosing the textbook, for which the teacher is not prepared during their academic training. In addition, we sought to emphasize the need for critical reflection of the practice, to avoid the dissemination of distorted and / or stereotyped social views of the world, considering that the classroom is a plural environment and, as such, should consider the different realities present in it, avoiding the reproduction of stereotypes and certain harmful discourses.

KEYWORDS: Textbooks; English language; Ideology; Discourse, Public school

INTRODUÇÃO

O tema “O papel formador do livro didático de língua inglesa” foi escolhido devido à necessidade de se questionar os discursos ideológicos presentes nos livros didáticos e de quais formas eles podem refletir na formação do estudante, mais especificamente do estudante de escola pública. É importante que o professor reflita o quanto determinados estereótipos estão presentes, já que o livro didático é um dos elementos formadores de cidadãos críticos e, como tal, não deveria naturalizar desigualdades.

O trabalho será construído em três etapas: primeiro, será discutido sobre o processo de uso e escolha do livro didático, para o qual o professor não é preparado durante sua formação. Na prefeitura de São Paulo, a escolha ocorre a cada três anos. Porém, segundo Tagliani (2009), dificilmente o professor conta com o apoio da coordenação para ampará-lo e, às vezes, não sabe sequer que existe o Guia do Livro Didático, que pode ser utilizado como auxiliar nessa escolha.

Em seguida, haverá uma discussão sobre os discursos presentes em livros didáticos, para além da questão do conteúdo. Será trabalhada a questão do livro didático como instrumento formador, já que possui um aspecto ideológico reprodutor de práticas sociais, capaz de gerar reprodução ou questionamento e/ou resistência a essas práticas. Diante do exposto, faz-se importante questionar o papel inerente ao livro didático (LD), já que, de acordo com Toscano (2000), cabe a este instrumento a oportunidade de contribuir para melhorar as relações a fim de torná-las mais democráticas.

Por fim, serão analisados, de forma breve, alguns livros de inglês, a fim de se confirmar a existência da reprodução de estereótipos sociais.

1. LIVRO DIDÁTICO: USO E ESCOLHA

É sabido que nos dois setores – público e privado – a adoção do livro didático é uma prática bastante comum, pois muitas vezes serve como apoio pedagógico para o professor, fonte de seleção de atividades ou, até mesmo, suporte teórico. Entretanto, por esses mesmos motivos, muitas vezes o livro didático é visto como o centro do processo de ensino e aprendizagem e pode acabar engessando a atuação do professor em sala, já que acaba sendo utilizado como se fosse um roteiro pré-estabelecido, com respostas prontas, a ser seguido metodicamente.

Para que isso não ocorra, é necessário entender o livro didático como um recurso que serve “aos propósitos do professor em fomentar comportamentos autônomos em sala de aula” (MAGNO E SILVA, 2009, p. 75). Assim, também cabe ao professor compreender o aspecto “imutável do livro didático e, que conseqüentemente a segurança supostamente suprida por ele é um construto inexistente, pois cada sala de aula que utilizar determinado livro poderá obter resultados diferentes” (MAGNO E SILVA, 2009, p. 59).

O livro didático pode sim ser compreendido como um recurso eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, para que isso aconteça, é necessário não apenas um uso reflexivo e consciente acerca das questões já citadas, mas também que o professor e/ou responsável pela escolha do livro didático esteja preparado para realizar uma avaliação criteriosa, garantindo uma efetiva seleção e avaliação dos materiais a serem utilizados em sua sala de aula.

Cunningsworth (1995, p. 1) cita duas formas de avaliação do MD: a primeira seria a impressão geral, que comumente ocorre, já que no processo de escolha e sem o conhecimento necessário, o professor muitas vezes folheia o livro de forma superficial a fim de se perceber algumas características que se sobressaem. Entretanto, considera-se esse tipo de avaliação prejudicial, já que a falta de uma análise mais detalhada muitas vezes impossibilita a localização de pontos positivos e negativos do material. A segunda, denominada “avaliação em profundidade” (in depth evaluation) seria uma avaliação mais completa e, portanto, a recomendada. Dessa forma, além de se observar aspectos superficiais, também é possível verificar itens específicos que serão trabalhados, como conteúdo programático, recursos utilizados nas atividades, sequências didáticas, etc.

Ramos (2009, p. 184), elenca alguns critérios que devem ser estabelecidos para escolher o livro didático mais adequado, sendo eles:

- 1 o público-alvo, ou seja, a quem se dirige;
- 2 os objetivos das unidades;
- 3 os recursos;
- 4 a visão de ensino/aprendizagem e a de linguagem;
- 5 o syllabus;
- 6 a progressão dos conteúdos;
- 7 os textos (se são autênticos, diversificados, adequados);
- 8 as atividades;
- 9 o material suplementar;
- 10 a flexibilidade da unidade; e
- 11 o manual do professor (se possui propostas de atividades, justificativas para o material, procedimentos).

Embora os requisitos tenham sido numerados, não é estabelecida uma hierarquia deles. Ainda assim, cada requisito pressupõe um conhecimento teórico que o sustenta. Quando se menciona abordagem comunicativa, o conteúdo é baseado principalmente em temas que envolvem o discente, de forma a fazê-lo produzir na língua-alvo.

De acordo com Celani (2005, p. 20 apud RAMOS, 2009 p. 177), no processo de escolha também se faz importante questionar:

“Foram produzidos onde e por quem? Levam em conta os contextos sociais e culturais dos alunos? Ou estão calcados em pressuposições questionáveis implícitas nas várias abordagens dominantes no ensino de inglês no momento? Os chamados materiais “globais” dificilmente podem levar em conta necessidades locais e devem, portanto, ser submetidos a um questionamento crítico, do ponto de vista de tensões e desafios à identidade e aos valores da comunidade onde serão usados, para se chegar a uma compreensão das questões envolvidas, por meio da reflexão crítica.”

Os chamados materiais globais mencionados acima, leva-nos a perceber a persistência de muitos estereótipos e até mesmo manifestações de cunho preconceituoso em relação às minorias qualitativas da sociedade. Assim, tão importante quanto o conteúdo propriamente dito, é importante analisar, também, o discurso ideológico presente que, muitas vezes, pode servir como gancho para as discussões e produções escritas ou orais, já que o livro didático, além de contribuir para a formação do educando sob a perspectiva do conteúdo, também assume o importante papel de formador de seres pensantes.

2. LIVRO DIDÁTICO: INSTRUMENTO FORMADOR

Muitas vezes, a pluralidade existente dentro desse espaço tão importante, que é a sala de aula, é ignorada. Isso também acontece, dentre outros motivos, pelo livro didático adotado, pois o livro didático é uma das ferramentas capazes de propiciar a produção e reprodução de conhecimento e identidades em sala. Para Jordão (2001), a sala de aula pode ser vista como

Lócus de uma relação dialógica que produz e reproduz conhecimento e identidades. (...) Nesse espaço, conflitos e relações de poder são produzidos, mantidos, testados; limites são checados, significados são criados e recriados (JORDÃO, 2001, p. 59-60)

Assim, é comum observamos LD's que objetivam o atendimento de classes sociais de maneira generalizada, o que favorece e fortifica ainda mais o discurso dominante, sem levar em conta a heterogeneidade presente no ambiente escolar, nos mais diversos aspectos.

As realidades, que são plurais, não podem ser ignoradas. As pessoas, inclusive as crianças, estão em contato constante com estereótipos e discursos que corroboram pela manutenção das relações de poder das mais variadas formas, em diferentes mídias, e a escola deveria ser, justamente, o ambiente para questionar aquilo que lhes é imposto. Porém, muitas vezes, não cumpre este papel. Muito pelo contrário – reforça esses tipos de relações. Segundo Bao (2006, p. 72 – p.36):

As pessoas aceitam imagens e informações estereotipadas de filmes, mídia, comerciais de televisão, programas criminais, amigos, pais, opinião pública. Curiosamente, o que geralmente é esquecido é o fato de que livros didáticos de Ensino de Língua Estrangeira inegavelmente também fornecem essas imagens e informações estereotipadas.¹

Dessa forma, é importante compreendermos o livro didático como um importante instrumento formador. Corson (1993, p.140) ratifica esse pensamento, afirmando que:

Os textos de leitura iniciais são fontes altamente influenciáveis porque eles são o primeiro contato com livros que muitas crianças recebem, e eles são apresentados dentro de uma instituição considerada na comunidade como confiável e portadora de autoridade oficial.

¹ Tradução livre, pois não foi encontrada tradução já existente. Citação original do autor: People accept stereotypical images and information from movies, the media, television commercial, crime-related television programmes, friends, parents, public opinion. Interestingly, what is often overlooked is the fact that EFL coursebooks undeniably supply such stereotypical images and information.

Ainda, o livro didático é muitas vezes a única ferramenta de veiculação de conhecimento e/ou informação utilizada na escola. Dessa forma, adquire um caráter de legitimidade. Para o senso comum, o livro didático é autoridade: muitos entendem que o LD deve ser um material inquestionável, não-político, avesso à crítica, assim como a instituição escolar. Sabe-se, entretanto, que o livro didático é, também, instrumento político, já que os próprios autores, bem como a comissão de avaliação, não são pessoas isentas de ideologias. Além disso, em se tratando de escola pública, as produções de materiais para este fim, em geral, são alinhadas a alguns princípios reguladores do Estado.

Especificamente no que concerne ao ensino da língua inglesa, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) preconiza que

deve se comprometer com a formação integral do(a) estudante. Esse compromisso requer o desenho de currículos que permitam ao(à) criança, jovem e adulto a compreensão do seu contexto históricocultural para que possa (inter)agir com e transformar os recursos semióticos mobilizados em processos de construção de significados nesse contexto. Implica igualmente em engajar o(a) estudante em processos de construção de conhecimento que o(a) sensibilize para as formas plurais de ser e estar no mundo e que, portanto, repudie quaisquer formas de preconceito e/ou desrespeito aos direitos humanos. A educação integral demanda, portanto, que se considerem "as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir (BRASIL, 2018, p. 14)

Ademais, objetivando o acesso a uma formação integral do cidadão e agindo como um eixo unificador entre as disciplinas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), do ano de 1997, também apresentam alguns temas transversais que devem ser, obrigatoriamente, incluídos no currículo, sendo eles ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo. Dessa forma, os temas constituintes dos PCN's expressam conceitos e valores básicos à democracia e, acima de tudo, à formação integral e cidadã.

Apesar dos PCN's serem de 1997, são notórias, com essas iniciativas, as mais recentes tentativas do governo de incorporar, na escola pública, os avanços verificados na sociedade nas últimas décadas. Alguns programas do governo federal, especialmente o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), têm o objetivo de garantir a distribuição gratuita de materiais didáticos de qualidade para as escolas públicas do país. Especialmente falando sobre a Prefeitura de São Paulo, para que os livros sejam considerados aptos a participarem do processo de seleção, os autores e as editoras obrigatoriamente estão se adaptando às novas resoluções, atendendo aos temas transversais e objetivando, por meio do conteúdo elaborado, o fomento de uma consciência cultural e crítica.

Dessa forma, apesar de já existir um filtro prévio, a escolha do LD deve ser pensada a fim de não corroborar a realidade de uma sociedade desigual, já que o LD é um instrumento capaz de produzir e reproduzir discursos que circulam em nosso meio social, muitas vezes sem refletir avanços positivos já existentes na sociedade.

3. LIVROS DIDÁTICOS EM SALA DE AULA: UMA BREVE ANÁLISE

É importante salientar que, nesta sessão, não serão analisados aspectos específicos como proposta metodológica, sequências didáticas e projeto gráfico- editorial, embora sejam itens que devem ser levados em conta quando da escolha do material. Irei me ater, especificamente, à análise da presença de estereótipos, de temas socialmente relevantes e de atividades cujo objetivo é a fomentação do pensamento crítico.

No ano de 2019, a prefeitura de SP contou com nove obras pré-selecionadas para escolha do professor, sendo elas:

Título	Autor(es)	Editora	Ano1
Alive!	BRAGA, Junia. MENEZES, Vera.	SM	2018
BeCome	LACOMBE, Isabel et al.	FTD	2018
Beyond Words	COSTA, Elzimar et al.	Moderna	2018
Bridges	PEREIRA, Carolina et al.	FTD	2018
English and More	VALVERDE, Izaura.	Moderna	2018
It Fits	COUTO, Ana Luíza.	SM	2018
Peacemakers	CONDI, Renata. AMOS, Eduardo.	Moderna	2018
Time to Share	SILVESTRE, Alice.	Saraiva	2018
Way to English	FRANCO, Cláudio. TAVARES, Kátia.	FTD	2018

A seguir, serão brevemente mencionados alguns aspectos relevantes de algumas obras e será realizada uma breve análise do livro Touchstone (Cambridge), que foi utilizado na escola durante a realização de um projeto de língua inglesa no contraturno dos estudantes.

A coleção Bridges, apesar de apresentar estímulo ao pensamento crítico em relação à questão de padrões estéticos de beleza, diversidade cultural, representatividade de gênero e consumo, bem como discussão sobre ética, valores, direito e deveres; não levanta reflexão a respeito da ocupação das minorias em diferentes espaços, principalmente no que concerne à questão racial. De acordo com a análise do PNLD (2020, p. 118),

as atividades propostas remetem à representatividade social de pessoas famosas sem, no entanto, proporem uma reflexão a respeito da participação de pessoas negras, por exemplo, em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social.

Ainda, há “pouca promoção positiva da cultura e da história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo” (PNLD, 2020, p. 118). Nesse sentido, a coleção Time to Share, por sua vez, é uma das mais completas dentre as elencadas, juntamente com a coleção Beyond Words. Os textos presentes são socialmente relevantes e abordam questões como sustentabilidade, direitos humanos, hábitos saudáveis, bullying, interculturalidade, racismo, igualdade de gênero etc., contribuindo para uma formação cidadã e responsável. Além disso, não há muitas reproduções de estereótipos. Como exemplo, cito as representações de família, que abarcam a diversidade; a unidade que trata de esportes, que inclui pessoas com deficiência; e as profissões em geral, que são

representados de formas diversas, inclusive com bastantes destaques a figuras femininas em posições de poder e liderança. Sobre este tema especificamente, o PNLD (2020) apresenta alguns princípios éticos e necessários que a obra deve ter para ser pré-selecionada, dentre os quais:

promover positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da nãoviolência contra a mulher (p. 14)

A partir dessa e das demais premissas, os dois livros citados acima levantam questionamentos extremamente pertinentes, de forma a propor uma reflexão crítica para os estudantes sobre os temas em questão. Como exemplo, cito a atividade a seguir, presente no livro *Time To Share* (SILVESTRE, 2019), 9º ano: após ser apresentado a uma frase sobre violência contra a mulher, há algumas perguntas reflexivas, tal qual *“Is it possible to infer that women face kinds of violence men are not subjected to?”* (p. 80). Em seguida, o estudante é apresentado a diversas fotos de protesto contra violência de gênero ao redor do mundo e deve responder a algumas questões. Posteriormente, há um exercício de interpretação sobre o discurso, em áudio, da Emma Watson na Organização das Nações Unidas (ONU), sobre o mesmo tema. O estudante, então, é apresentado a alguns dados sobre violência contra a mulher no Brasil e convidado a pesquisar mais sobre o assunto. Por fim, há uma proposta de reflexão geral, sugerindo que os alunos pensem sobre e elaborem uma campanha contra algum tipo de preconceito existente.

Conforme mencionado, todas as obras dialogam de alguma forma com a BNCC (BRASIL, 2017). Dessa forma, os temas transversais se fazem presentes em todos os livros pré-selecionados, seja em níveis maiores ou menores. Em contrapartida, o livro *Touchstone*, considerado um material global, já que é utilizado para ensino de inglês em várias partes do mundo, se apresenta de forma totalmente inversa aos materiais adotados pela prefeitura.

O livro não aborda nenhum tema polêmico e muito menos há atividades com perguntas que exigem reflexão – todas elas demandam respostas extremamente simples e automáticas, geralmente sobre preferências, rotina e informações pessoais do aprendiz. Richards (2002, p. 27) explica que “Muitos LDs, para que sejam aceitos em diferentes contextos, apresentam uma visão ideal do mundo, evitam temas controversos e, normalmente, colocam como padrão uma sociedade de classe média, em geral, branca.”

Além disso, não há a exploração da dimensão intercultural. O LD em questão não problematiza acerca da expansão global da língua inglesa, focando em demais a língua e rotina norte-americanas, inclusive com um quiz (p. 40) com perguntas genéricas sobre ser igual a um “Average American” (*do you eat at a restaurant three times a week? Do you have a pet?*). Nas ilustrações, apesar de haver muitos personagens asiáticos, não há representante de outras culturas. O mais perto

que chega de abordar sobre a diversidade cultural é ao tratar de viagem e pontos turísticos de outros países, ratificando o fato de se resumir à reprodução de hábitos de uma sociedade de classe média. A questão da sociedade de classe média também pode ser confirmada por meio das cenas dos diálogos: os cenários de fundo geralmente se resumem à própria casa, academia, cursos de línguas, shopping centers, ambientes de trabalho e cafés.

Em relação às questões de gênero, segundo (SUNDERLAND 1992, p. 85 apud PEREIRA 2013, p. 122), as personagens femininas nos livros didáticos

tendem a ser relativamente raras, de profissões de status inferior, mais jovens, frequentemente definidas (descritas), tendo o sexo oposto como referência, e relativamente inativas e mais pacatas, falando proporcionalmente menos e respondendo mais do que iniciando as conversações

Apesar dos estudos da autora terem sido realizados e publicados há mais de 20 anos e obviamente o cenário atual demonstrar um progresso em variados âmbitos, o livro *Touchstone* nos mostra que algumas mudanças levam mais tempo do que outras: nas três primeiras unidades dos livros, 70% dos diálogos entre homem e mulher são iniciados pelo homem. Na unidade sobre esporte, também há clara reprodução de estereótipo de gênero ao retratar os esportes considerados mais radicais ou que exigem força física, como futebol, basebol, karatê e até mesmo tênis virtual, por meio de videogame, são representados nas figuras como praticados exclusivamente por homens. Para figuras com mulheres, foram destinados esportes como aeróbica, yoga, vôlei e corrida. E, por falar em videogame, este, quando citado, também é reservado quase que exclusivamente aos meninos.

Como observado nos exemplos citados acima, muitas vezes a escola, por meio do livro didático que adota, acaba sendo uma instituição reprodutora de concepções ideológicas nocivas à formação integral do educando. Assim, é necessário que os professores assumam o compromisso de uma escolha de livro criteriosa, visando a adoção de uma ferramenta que contribua positivamente para a construção de valores, conhecimento e pensamento crítico das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensaio objetivou analisar de que forma determinados discursos se fazem presentes nos livros didáticos, considerando, inicialmente, a importância desse material, tanto para o professor como para a formação do estudante.

Sob essa perspectiva, a escola possui um importante papel social e, por isso, tem como função colocar-se na vanguarda das mudanças que ocorrem na sociedade. O livro didático pode atuar como uma ferramenta aliada nessa transformação, considerando seu inerente papel formador. Dessa forma, é importante questionar materiais que apresentam determinados grupos de forma desigual, de forma a reforçar um certo padrão de invisibilidade de algumas minorias.

Ainda que a presença de alguns discursos sejam mais ou menos evidentes em determinado material, é importante que o professor tenha um olhar crítico sobre o livro didático adotado, considerando que a escola é um ambiente social moldado por fatores internos e externos a ela.

A escola pública possui alguns órgãos reguladores dos livros didáticos, a fim de garantir aos estudantes uma formação cidadã e crítica. Porém, ainda assim, é importante que o professor analise o material mais adequado de acordo com o seu contexto, considerando nessa análise não só elementos de ordem metodológica, mas também – e principalmente – social, de forma a objetivar uma formação ética e integral. Assim, é importante criar iniciativas e formações para esse fim, já que, na escola pública, é concedida, aos professores, a autonomia para escolha dos livros, mas não o preparo necessário para exercer essa autonomia de forma crítica e consciente.

Por fim, conclui-se que a língua inglesa não deve ser ensinada como um fim em si mesma, mas de forma a considerar o papel do inglês como língua franca em um processo de globalização do qual muitas pessoas são excluídas. Por conseguinte, o objetivo do professor deve ser sempre promover a problematização desses processos e, também, a inclusão.

São muitos os estudos que podem e devem ser feitos acerca do papel do livro didático, sejam no âmbito do discurso ideológico e suas implicações, da metodologia e sequência didática ou, até mesmo, da questão gráfico-editorial, a fim de se produzir e escolher livros didáticos que contribuam com uma educação de qualidade, de maneira crítica, visando, dentre outras coisas, a contestação de determinados discursos vigentes que, ainda hoje, imperam em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. Escolha e produção de material didático para um ensino comunicativo de línguas. In: *Contexturas*, n. 2, p. 43-52, 1994.

BANĚGAS, Dário. Teaching more than English in secondary education, *ELT Journal*, p. 80-82, 2011.

BAO, D. Breaking stereotypes in coursebooks. *ELT Materials*, p. 70-81, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *PNLD 2020: língua inglesa – guia de livros didáticos*. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica, 2019.

CORSON, David. *Language, minority education and gender. Linking social justice and power*. Clevedon, Philadelphia, Adelaide: Multilingual Matters Ltd., 1993.

COSTA, Elzimar; FREITAS, Luciana; NEVES, Rogério (Orgs). *Beyond Words*. 1ª ed. - São Paulo: Richmond, 2018.

CUNNINGSWORTH, A. *Evaluating and selecting EFL teaching materials*. Londres: Heineman.

DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera. *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.

FISCARELLI, Rosilene: *Material Didático: discursos e saberes*. São Paulo: JM Editora, 2008.

MAGNO E SILVA, W. Livros didáticos: fomentadores ou inibidores da autonomização? In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L.(Org.) *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. p.5778.

MCCARTHY, Michael. MCCARTEN, Jeanne. SANDIFORD, Helen. *Touchstone*. 2nd ed. – New York: Cambridge University Press, 2014.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. *Ensinar língua estrangeira: uma atividade política*. In: *Educação e Mudança*, n. 9/10, p. 53- 62, jan./dez. 2002.

__, Ariovaldo Lopes; GOTTHEIM, Liliana (Orgs). *Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Estrangeira*. São Paulo: Mercado das Letras, 2013.

PEREIRA, Carolina; et al. *Bridges*, 9º ano. 1 ed. São Paulo: FTD, 2018.

RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. O livro didático de língua inglesa para o ensino fundamental e médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, Reinildes. (Org.); CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. (Org.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

RICHARDS, J. C. *The role of textbooks in a language program*. New Routes – April. São Paulo: Disal. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. *Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Inglesa*. São Paulo: SME/COPEd, 2017.

SARMENTO, Simone; LAMBERTS, Denise von der Heyde. *O papel do livro didático no ensino de inglês: aspectos sobre sua importância, escolha e utilização*. *Revista (Con)textos linguísticos*. v. 10, n. 17. 2016.

SILVESTRE, Alice. *Time to Share*, 9º ano. Organizadora: Editora Saraiva; obra coletiva organizada e produzida pela Editora Saraiva – 2ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2019.

TAGLIANI, Dulce Cassol. O processo de escolha do livro didático. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 9, n2, p. 303-320. 2009.

TOSCANO, Moema. Estereótipos sexuais na educação. *Um manual para o educador*. Petrópolis: Vozes, 2000.